

UM MERGULHO COM PROFUNDIDADE NA HISTÓRIA

VIVA E REVIVA



ACONTECE



O Programa Viva e Reviva chegou a Jaraguá!

A Secretaria de Estado da Educação de Goiás sente-se honrada em dar a conhecer o resultado das pesquisas e trabalhos das escolas que desde 2004 aderiram à proposta de observar, registrar e interpretar temáticas versando sobre aspectos culturais, sociais e históricos.

Esses estudos proporcionaram uma interação significativa entre professores, alunos e pessoas da comunidade, e favoreceram uma produtiva parceria entre as Subsecretaria Regional de Educação de Goianésia, Prefeitura Municipal de Jaraguá e equipe da Superintendência de Educação a Distância e Continuada, da SEE.

Dessa associação de esforços surgiram produtos que evidenciam a valorização do conhecimento dos mais velhos, o prazer em reviver o passado e compreender que **quem conhece ama, quem ama, preserva.**

Fica a certeza de que é possível vislumbrar um futuro melhor orientado e uma convivência mais harmoniosa, quando referenciais importantes da identidade de uma comunidade são construídos e revividos em conjunto.

Jaraguá demonstra sobejamente essa possibilidade.

Eliana Maria França Carneiro
Secretária de Estado da Educação de Goiás

VIVA E REVIVA

Jaraguá - Um município de rica cultura

Não se sabe ao certo em que data teve início a povoação de Jaraguá. Sabe-se, entretanto, que foi posterior à formação do Arraial Meia Ponte, hoje Pirenópolis, cujo ano de fundação data de 1.727. Provavelmente se deu por volta de 1730.

Em 29 de julho de 1.882, através da Lei Provincial nº 666, o Arraial do Córrego Jaraguá foi elevado à categoria de cidade passando a chamar-se Jaraguá.

Com sua história moldada no empreendedorismo dos bandeirantes que aqui chegaram em busca do ouro, Jaraguá construiu uma trajetória marcada pelas lutas e conquistas.

Atualmente, é uma cidade em franco desenvolvimento, onde cidadãos, empresários e Poder Público se unem em busca do sucesso e bem-estar de todos. Além da forte agricultura e pecuária, pelo número de indústrias do setor de vestuário, surge como principal pólo de confecções do Estado de Goiás, produzindo a moda que o país veste.

CANTIGAS DE RODA

Cantigas de Roda: o lazer na Rua das Flores

Colégio Educacional Mérito

VIVA E REVIVA



OBJETIVO GERAL:

Pesquisar, investigar e apropriar-se do Patrimônio cultural, enfocando a Rua das Flores como marco na história de Jaraguá, ressaltando o lazer, as cantigas de roda como valores culturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar nos alunos, professores e na comunidade, o gosto pela história da Rua das Flores, destacando-a como marco inicial na história de Jaraguá.

- Pesquisar sobre as diferentes cantigas de roda e folgedos existentes em Jaraguá, que despertam a inocência e o prazer de brincar, proporcionando o gosto pela leitura, escrita e reescrita daquelas ainda existentes.

Quem de nós não tem, guardadas lá no fundo da memória, a embalar e divertir nossas lembranças, as canções de nossa infância? Quem não se emociona ao recordar aquelas brincadeiras de criança pontuadas pelo ritmo das cantigas de roda?

A cantiga de roda é resultado de uma composição rica, formada por jogos sonoros, jogos de palavras, rimas, ritmos e cadências variadas, poesia, versos, fonemas, repetição, narrativa, figuras de linguagem, musicalidade, linguagem corporal, canto e dança.

A origem das cantigas de roda se confunde com a nossa própria história, está presente nas esquinas de cada região, cada país, cada continente; já se tornaram de domínio público, patrimônio da humanidade.

Mexendo e remexendo nossa imaginação, as cantigas aguçam a fantasia, levando-nos ao mundo do faz-de-conta, povoado por mitos, lendas, personagens, crenças, cores, influências, etnias e, até, fatos históricos; funcionam como importante ferramenta de entretenimento, informação e formação de um indivíduo. Mas revelam a essência da alma de um povo.

TAPUIOS.CONTRA-DANÇA

VIVA E REVIVA

Dança dos Tapuios e Contra-dança

Escola Municipal Pequeno Príncipe

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar o desenvolvimento intelectual, cultural e social da comunidade escolar, através da redescoberta da cultura jaraguense, ampliando seus conhecimentos sobre a história da Contra-Dança e a Dança dos Tapuios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar no educando o interesse pela cultura regional local, motivando-os à pesquisa, coleta de dados e de outras informações sobre os costumes, curiosidades e rituais do passado, como a Contra-Dança e a Dança dos Tapuios, assegurando a ampliação de seu conhecimento.
- Estimular o espírito investigador, promovendo o progresso cultural e social dos alunos, valorizando a produção e a disseminação do conhecimento sobre o folclore jaraguense, com a intenção de proporcionar a continuidade desses ritos.
- Trabalhar de forma interdisciplinar, envolvendo toda a comunidade local e escolar neste projeto.



A Dança dos Tapuios é uma lendária representação corporal dos primeiros habitantes destas terras; já a Contra-Dança foi introduzida pelos nossos colonizadores.

A Dança dos Tapuios, dança de origem indígena, simulava uma batalha que foi gerada pela morte de um dos membros do grupo. Já a Contra-Dança ou Dança da Fita, de origem européia, relembra os folguedos juninos e é enriquecida com uma coreografia em volta de um pau de fitas, trançadas através de evoluções dos dançarinos.

Duas manifestações culturais que demonstram as influências herdadas pelo povo jaraguense de seus ancestrais primeiros habitantes destas terras e imigrantes colonizadores que aqui chegaram. Manifestações já quase esquecidas, mas que marcaram a história de Jaraguá, contribuindo com a forma de viver e ser dessa comunidade.

**OBJETIVO GERAL:**

Valorizar e preservar a herança cultural de Jaraguá, representada pela dança da catira, apropriando-se dela como meio de reprodução sócio-cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- . Promover o aprendizado sobre o processo cultural jaraguense, por meio da dança da Catira ou Cateretê.
- . Reconhecer na dança Catira traços culturais que levem os alunos a identificar-se com a cultura local.
- . Despertar a curiosidade dos alunos, levando-os a querer buscar mais informações sobre a cultura jaraguense, mais especificamente, sobre a Dança Catira.

A Catira pode ser considerada como uma autêntica dança brasileira. É uma espécie de sapateado executado com "bate-pé" ao som de palmas e violas.

Sua origem é muito discutida. Alguns dizem que ela veio da África junto com os negros; outros acham que é de origem espanhola, enquanto estudiosos afirmam que ela é uma mistura com origens africana, espanhola e também portuguesa já que a viola se originou em Portugal, de onde nos foi trazida pelos jesuítas. Também conhecida como Cateretê, é praticada largamente no interior do Brasil, especialmente nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e, também, em menor escala, no Nordeste.

Em Jaraguá, a Dança Catira está sempre presente nas manifestações culturais, como a Folia de Reis, a Festa do Divino e outras reuniões festivas, representando a euforia e alegria do povo jaraguense.

FOLIA DO DIVINO

VIVA E REVIVA

Folia do Divino Espírito Santo

Escola Municipal Maria Catarina de Freitas

OBJETIVO GERAL:

Reconhecer a importância dos saberes culturais, religiosos e costumes do município como por exemplo, a Folia do Divino Espírito Santo, buscando fazer com que os alunos reconheçam o valor e a riqueza das tradições locais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estimular os educandos a pesquisar sobre as origens da Folia do Divino Espírito Santo, estimulando-os à produção de textos diversificados sobre o sentido dessa manifestação.
- Buscar o sentido da cantoria durante o dia da folia, a fim de que possam reviver as tradições da cultura local.
- Promover a interação entre alunos e responsáveis pelas folias e foliões.



A Folia do Divino Espírito Santo é parte integrante das manifestações culturais da cidade de Jaraguá, proveniente de uma colonização católica. E praticada até os dias atuais pelos seguidores dessa religião.

O objetivo inicial dessa Folia era percorrer toda a região em busca de donativos para a Festa do Divino Espírito Santo. Atualmente, é um evento de interação e socialização entre as comunidades jaraguenses, em que grupos de pessoas se deslocam acompanhando-se de cantos e instrumentos. Esses grupos que, por devoção ou por gosto, peregrinam de casa em casa na época da Festa do Divino, pontecendo quase todas as regiões do Município. Em cantoria, fazem uso de temas religiosos, e cumprem sempre, aproximadamente, os mesmos rituais de chegada e despedida, visitando os amigos e os devotos, atendendo pedidos e tirando promessas (ajudando os devotos a cumprir suas promessas).

COLCHA DE RETALHO

VIVA E REVIVA

A Colcha de Retalho como Artesanato

Escola Especial Cora Coralina - APAE



OBJETIVO GERAL:

Apresentar o artesanato local para que a população conheça e reconheça a habilidade que nossos antepassados tinham com trabalhos manuais, em especial, a colcha de retalhos, ressaltando a importância do aproveitamento das sobras de tecido das confecções de Jaraguá para esse fim, além de conduzir o aluno ao ensino-aprendizagem na confecção de colchas de retalhos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver o raciocínio lógico do aluno, trabalhando cores, formas geométricas e tamanho, e despertar nele o gosto e interesse pelo trabalho manual.
- Preparar o aluno, visando despertar e aprimorar técnicas de trabalho para que ele seja, futuramente, inserido no mercado de trabalho, garantindo assim a sua sustentabilidade.
- Mostrar ao aluno e à população a importância do aproveitamento dos retalhos com o objetivo de oferecer alternativas de sustentação e ainda evitar a poluição ambiental.

Outrora encontravam-se em Jaraguá grupos de fiandeiras com suas cantigas e teares a tecerem colchas e tapetes, artesãos que, com grande habilidade, faziam do barro uma ferramenta de trabalho para seu sustento, a madeira que se transformava em lindas peças utilitárias e decorativas e a colcha de retalho que não se sabe a data exata do seu surgimento, mas há muito tempo é confeccionada em Jaraguá.

A Colcha de Retalho, quando surgiu, tinha valiosa importância no seio familiar, haja vista, que as famílias eram numerosas e necessitavam de muitas cobertas para todos os filhos.

Atualmente, a colcha de retalho não é vista apenas como peça decorativa, mas como uma arte utilitária, um elemento da identidade cultural de nossos antepassados. E, principalmente, um meio facilitador do bem estar e inclusão social da pessoa deficiente mental atendida na Escola Especial Cora Coralina.

VIVA E REVIVA

CAVALHADAS

Cavalhadas Folclore e Tradição

Escola Estadual Dr. Ornelo Machado

OBJETIVO GERAL:

Estudar a história das Cavalhadas no município, por meio de pesquisas que enfoquem os aspectos culturais, sociais e religiosos para preservar e transmitir valores às gerações futuras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Mobilizar a comunidade escolar e local para reconhecer a importância da história de Jaraguá, através das Cavalhadas, identificando nelas as tradições e a cultura do povo jaraguense, a fim de despertar o respeito e o amor pela própria história.

Envolver a comunidade local no processo de realização das Cavalhadas, por meio de sua participação e interação com a festividade a fim de promover o conhecimento e a valorização da cultura local.



A Cavalhada foi encenada em Jaraguá pela primeira vez em 1828, por portugueses que viviam aqui. Sua origem está ligada a Portugal e é uma simbólica representação da histórica luta travada entre o imperador do Ocidente, Carlos Magno, coroado em 800, pelo Papa Leão II, e os mouros que invadiram a Península Ibérica, pretendendo forçar os cristãos a aderirem à religião maometana.

Essa encenação é o apogeu das festividades em honra ao Divino Espírito Santo, Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, que são realizadas do 41º dia após o Domingo da Ressurreição até o Domingo de Pentecostes. Até os dias atuais, segue rigorosamente a tradição: os cavaleiros (12 representando Mouros e 12 representando Cristãos) sempre muito hábeis nas manobras com seus animais, esforçam-se em campo para dar conta do entredo dramático através de carreiras e evoluções, em duplas ou grupais, de manejos de espadas, lanças e tiros de festim, e com a participação de coadjuvantes mascarados, sempre em números variáveis. A luta termina com a vitória dos Cristãos e a conversão dos Mouros.

IGREJA DO ROSÁRIO

Igreja Nossa Senhora do Rosário:
Patrimônio Material e Imaterial de Jaraguá
Escola Municipal José Peixoto da Silveira

VIVA E REVIVA



OBJETIVO GERAL:

Conhecer e promover a divulgação da cultura jaraguense, registrada em pesquisas e estudos, propondo a preservação do patrimônio e salientando sua importância histórico-cultural, representada pela Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estudar a história de Jaraguá, por meio da Igreja Nossa Senhora do Rosário, salientando a importância em se preservar esse Patrimônio.
- Levar ao conhecimento da sociedade o traçado arquitetônico do Largo do Rosário e conseqüentemente, a sua influência na vida cotidiana dos moradores.
- Promover o interesse da comunidade jaraguense pelo patrimônio cultural, material e imaterial, relacionando os bens artísticos preservados aos que se perderam ao longo do tempo.

Acredita-se que a construção da Igreja do Rosário dos Pretos, provavelmente o mais remoto testemunho colonial do século XVIII ainda de pé na cidade de Jaraguá, tenha sido iniciada por volta de 1800.

A Igreja do Rosário se insere no conceito de patrimônio material, que vem a ser uma das principais fontes para o estudo e conhecimento de um povo e de uma sociedade.

Seu interior é peculiar, composto por um conjunto de bens artísticos: o altar mor, o forro da capela mor, o altar lateral, o arco cruzeiro, o púlpito e o coro. A Igreja segue as mesmas características das construções da primeira etapa da arquitetura religiosa da mineração, com características da arquitetura portuguesa.

A Igreja do Rosário foi palco de importantes acontecimentos que marcaram a história de Jaraguá.

VIVA E REVIVA

ARQUIDIOCESANO

Ginásio Arquidiocesano de Jaraguá

Colégio Estadual Diógenes de Castro

OBJETIVO GERAL:

Demonstrar para a população jaraguense os valores das tradições e manifestações culturais diversas para que tenha conhecimento da história e saiba preservá-la.

Analisar vestígios e fragmentos do passado de uma estrutura física que não mais existe. Importa somente, o momento único de "Viver e Reviver" a história do Ginásio Arquidiocesano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Pesquisar documentos e fotografias e entrevistar ex-alunos e funcionários para mostrar a importância e o valor histórico-cultural do Ginásio Arquidiocesano;

- Registrar, catalogar e divulgar documentos dos períodos históricos desse importante estabelecimento de ensino.



O Ginásio Arquidiocesano foi construído em 1947 e influenciou toda uma época, com sua educação tradicional e conservadora, dirigida e coordenada pelos padres holandeses. Com classes mistas, oferecia um ensino de qualidade para os padrões da época, com as disciplinas: Português, Latim, Francês, Inglês, Matemática, Ciências Naturais, História Geral, História do Brasil, Geografia, Trabalho Manuais, Desenho e Canto Orfeônico.

Sua arquitetura era arrojada para a época, em formato "L", dispunha de 14 salas de aula e atendia alunos da região e cidades circunvizinhas.

Essa verdadeira obra de arte, que formou diversas personalidades de renome em Jaraguá, foi destruída em 1973.

ESCOLA MANOEL DE FREITAS

A história da Escola Manoel de Freitas

Escola Estadual Manoel R. de Freitas Machado

VIVA E REVIVA



OBJETIVO GERAL:

Reconhecer a importância do trabalho educativo da Escola Estadual Manoel Ribeiro de Freitas Machado, por meio de pesquisas baseadas na memória das pessoas que por ali passaram para valorizar o Patrimônio Cultural, propondo a integração entre o presente-passado para o fortalecimento do sentimento de ser parte da história local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Investigar as transformações físicas pela alteração do prédio da escola.
- Estudar a cultura popular de Jaraguá, dando ênfase à dança dos Tapuios, tradicionalmente apresentada pela escola durante as festividades da Festa do Divino espírito Santo.
- Demonstrar, através de textos diversificados, a importância da escola na vida das pessoas que nela estudaram.

A Escola Estadual Manoel Ribeiro de Freitas Machado, localizada na Rua do Rosário, no 16, em Jaraguá, é a mais antiga escola de ensino público e gratuito a que a comunidade jaraguense teve acesso.

Fundado em 1927, com a denominação de Grupo Escolar Rui Barbosa, o estabelecimento de ensino teve como sua primeira diretora a senhora Graciema Machado de Freitas, a conhecida Grace Machado. O nome atual foi batizado em 1935 pela diretora Lyra Machado Gomes, que em homenagem a seu pai, resolve então designá-la como é conhecida hoje. O senhor Manoel Ribeiro de Freitas Machado foi nomeado Intendente (antigo cargo relativo a prefeito) em 1927 e foi ele quem idealizou o projeto de construção da escola.

Dotado de uma arquitetura colonial belíssima, formou em sua dependências as mais diversas personalidades que ajudaram a construir a história de Jaraguá, mas, infelizmente, foi demolido para a construção de outro colégio de mesmo nome.

VIVA E REVIVA

JARAGUÁ

Jaraguá História e Memória

Colégio Estadual São José

OBJETIVO GERAL:

Pesquisar os valores históricos e culturais, esquecidos ou ignorados pela atualidade, promovendo a valorização, preservação e transmissão dos mesmos às futuras gerações, principalmente, no tocante à preservação do patrimônio artístico, cultural, histórico e natural de Jaraguá.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

· Pesquisar as diferentes formas de povoamento que deram início ao município de Jaraguá, relatadas por diferentes autores.

· Entender os processos de tombamento de prédios, casas, cidades, etc e construir maquetes de casas e prédios tombados pelo patrimônio histórico ou do próprio centro histórico, além de comprovar por meio de fotos e relatórios a descaracterização do mesmo ao longo dos 269 anos de fundação de Jaraguá.

· Promover pesquisas históricas e entrevistas com moradores sobre a história de Jaraguá, a fim de rever lendas e cânticos, dizeres e brincadeiras tipicamente jaraguenses.



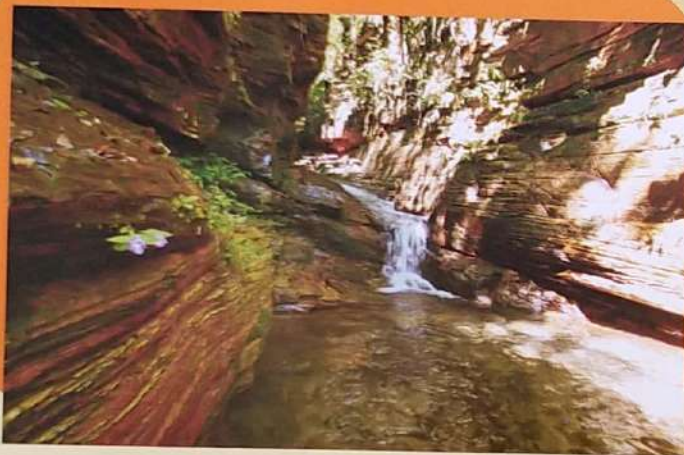
O amor à terrinha, que fora algo muito propagado em Jaraguá nos anos 50 e 60, é na atualidade resgatado pelo Colégio Estadual São José. Com a valorização e preservação do amor à cidade, espera-se que frutifique não somente em forma de amor ao conterrâneo, mas, principalmente, na preservação do patrimônio artístico, cultural, histórico e natural de nossa lendária terra. Espera-se que amando a terra natal, seus valores culturais e naturais, o homem possa também estar amando o próximo e cooperando para o restabelecimento da paz.

SÉCULO DO OURO

Jaraguá no Século do Ouro e
a Liderança Política Local

Colégio Estadual Silvio de Castro

VIVA E REVIVA



OBJETIVO GERAL:

Conhecer melhor a origem e identidade da comunidade local, apresentando o trabalho para a população de Jaraguá.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover exposições de monografias, dissertação de mestrado, além de lançamento de livros por professores/mestres referentes à história de Jaraguá.

- Incentivar os alunos à pesquisa, usando como recursos entrevistas, fotografias, documentos, através de relatos dos moradores locais.

A sociedade jaraguense nasce no início das descobertas das minas de ouro em Goiás, com a chegada dos Bandeirantes, no início do século XVIII, mais precisamente por volta de 1731. A exploração do ouro no pequeno arraial, chamado inicialmente de Arraial do Córrego do Jaraguá pertencente a Meia Ponte, hoje Pirenópolis.

Apesar de tudo, não é este o fator que explica a permanência do município, visto que as jazidas de minério encontradas aqui se esgotaram muito cedo, dando espaço para o delinear de um novo modo de vida baseado na pecuária e na agricultura de subsistência.

O pequeno lugarejo poderia até desaparecer, porém por se encontrar nos limites estratégicos da rota de ligação entre o povoado do Meia Ponte e outras cidades da época, como Pilar, a comunidade persistiu, cresceu e preservou sua história que foi construída com uma forte liderança política. Este aspecto político, gerado na época definitivamente contribuiu para determinar o perfil da sociedade de hoje.

VIVA E REVIVA

TEREZA BICUDA

A lenda de Tereza Bicuda

Escola Municipal Ilda Gonçalves Trindade

OBJETIVO GERAL:

Pesquisar as lendas populares de Jaraguá, em especial a lenda da Tereza Bicuda, a fim de ressaltar a cultura regional e popular de Jaraguá.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os elementos que caracterizam as lendas de Jaraguá, recriando outras a partir das já existentes.
- Recontar a história lida (lendas) com a entonação, respeitando o dialeto e se expressando com emoção.
- Valorizar a cultura jaraguense, por meio da lenda da Tereza Bicuda, reconhecendo as diferentes maneiras de as pessoas explicarem as experiências vividas por elas ou por outras pessoas do lugar.



A cidade de Jaraguá surgiu como núcleo de povoamento no período do ciclo do ouro e tem uma história viva em Goiás. A sociedade jaraguense formou-se com extrema devoção, admiração e respeito, sob a dominação dos aspectos morais e religiosos católicos marcados na vida e no imaginário das pessoas que aqui viveram.

Tereza Bicuda, a mais famosa lenda jaraguense demonstra tudo aquilo que era abominado e fugia aos padrões éticos e morais da época em que viveu esta mulher.

A lenda de Tereza Bicuda é uma viagem ao imaginário, uma mulher muito má que após muitos anos de tortura à sua própria mãe, morreu e recebeu seu eterno castigo de nunca mais encontrar a paz. Muitos acreditam que até hoje a alma dela vague por aí.

COMIDAS TÍPICAS

Revivendo as Comidas Típicas de nossa Terra

VIVA E REVIVA

Escola Estadual Diógenes de Castro Ribeiro



OBJETIVO GERAL:

Buscar na tradição culinária jaraguense o conhecimento sobre os ingredientes e o modo de preparo das comidas típicas de Jaraguá.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer e valorizar toda a culinária jaraguense, reconhecendo as transformações na forma de preparar e conservar os alimentos.
- Identificar a presença nos atuais hábitos alimentares dos jaraguenses traços da culinária tradicional e a incorporação de novos ingredientes à nossa cozinha do dia-a-dia.
- Sensibilizar a comunidade quanto às referências da culinária tradicional, para orientar o preparo de pratos típicos.
- Identificar os danos e benefícios causados à saúde devido aos avanços tecnológicos.

A forma de preparo e os ingredientes usados nas comidas típicas de Jaraguá revelam os hábitos e costumes deste povo, bem como a influência de seus colonizadores.

Quando se pensa na cidade de Jaraguá, a culinária não é a primeira coisa que vem à cabeça. Porém, quem passa por aqui sempre se surpreende e volta encantado com os sabores de nossa cidade. Aqui, como em toda cidade goiana, fazem sucesso o pequi (fruta aromática) e a guariroba (espécie de palmito amargo), e há muitos outros, capitaneados pelas frutas, como a mamacadela, a mangaba, o araçá, o bacuri, o enipapo e a cagaita. Mas o grande destaque desta terra fica por conta dos doces cristalizados, um verdadeiro espetáculo de sabores e cores.

Valorizar a culinária jaraguense é criar uma identidade gastronômica e, assim, agregar valor à oferta turística do município.

RUA DE TRÁS

VIVA E REVIVA

A importância da Rua de Trás

Escola Municipal Ana Edith

OBJETIVO GERAL:

Pesquisar a arquitetura, a história de seus moradores, as características do comércio da Rua de Trás e divulgá-la à comunidade jaraguense a fim de que possam reconhecê-la e valorizá-la.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar o estilo e a característica arquitetônica da Rua de Trás, através da análise de fotografias das casas.

Conhecer a história da Rua de Trás por meio das entrevistas realizadas, focalizando, especialmente, a pensão que se localizava nessa rua e que servia de abrigo a caixeiros viajantes, identificando-se as casas de prostituição daquela época outrora ali existentes.



A Rua de Trás exerceu e ainda exerce forte influência para a população jaraguense, no que se refere aos aspectos arquitetônico, histórico, social e cultural.

Contar a história da Rua de Trás é trazer à tona o entendimento do processo de transformação da importante Rua Sebastião Gonçalves de Almeida, onde hoje estão situadas as sedes do Poder Legislativo e Executivo de nosso município. Várias construções foram demolidas, entre elas, o casarão, uma das maiores construções datadas da época colonial, a qual, por algum tempo, abrigou o Museu Municipal e também foi sede da Corporação Santa Cecília.

Além da riqueza dos casarios construídos nesta rua, outro fato interessante era o número de Cabarés casas de prostituição que se instalaram ali durante alguma décadas e que não eram poucas em relação ao tamanho da cidade. Também situava nesta rua a famosa Pensão Mineira, que recebia vários viajantes, pessoas que aqui deixaram um pouco de seus costumes e também levaram um pouquinho de nossa cultura.

A história da Rua de Trás denota a evolução de toda uma comunidade.

PADRE SILVESTRE

Padre Silvestre:
Patrimônio Material e Imaterial de Jaraguá
Escola Municipal Adventista

VIVA E REVIVA



OBJETIVO GERAL:

Pesquisar e divulgar o legado do Patrimônio Cultural, Material e Imaterial deixado pelo Vigário Álvares à sociedade jaraguense.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer a "Casa do Padre Silvestre" como um importante patrimônio histórico, demonstrando sua importância arquitetônica, através de registros fotográficos, e divulgar a produção acadêmica referente a esse notável morador;
- Expor alguns objetos que pertenceram ao padre e divulgar os relatos "históricos" dos naturalistas como Saint-Hilaire, Emmanuel Pohl e Burchell;
- Compreender o desenvolvimento histórico sócio-cultural da sociedade jaraguense;

Padre Silvestre nasceu no dia 31 de dezembro de 1773, na capela de São Joaquim do Cocal, filial da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Traíras. Devido à sua vivacidade e inteligência, destacou-se e foi enviado ao Rio de Janeiro para realizar seus estudos e, devido a problemas pulmonares e a conselho médico, retornou a Jaraguá.

Em 15 de setembro de 1823, foi eleito Deputado Constituinte e teve participação ativa defendendo os interesses de Goiás e da Nação.

Faleceu aos noventa e um anos no dia 21 de maio de 1986, e foi sepultado na Capela Mor da Igreja Matriz.

Padre Silvestre teve grande influência para o desenvolvimento de Jaraguá. Aqui viveu 61 anos e participou das mais diversas lutas e conquistas.

Sua casa é hoje, um dos maiores monumentos do Patrimônio Histórico de Jaraguá, construída no século XIX em estilo colonial, possui uma beleza interior ímpar, tendo uma sala de visita com uma decoração no teto maravilhosa. Construída com madeira de lei, inclusive o chão que é todo de madeira, possui janelas espaçosas e arejadas. Essa construção se encontra em fase de restauração.

Escolas participantes:



Col. Educacional Mérito



Escola Mun.
Pequeno Príncipe



Col. Est. Balthazar
de Freitas



Esc. Mun. M^a Catarina
de Freitas



Es. Especial
Cora Coralina - APAE



Esc. Est. Dr. Ornelo
Machado



Esc. Mun. José Peixoto
da Silveira



Col. Est. Diógenes
de Castro



Esc. Es. Manoel
R. de Freitas Machado



Col. Est. São José



Col. Est. Silvio de Castro



Esc. Mun. Ilda
Gonçalves Trindade



Esc. Est. Diógenes de
Castro Ribeiro



Esc. Mun. Ana Edith



Esc. Mun. Adventista

Agradecimentos:

À Comunidade,
aos professores e alunos,
e, especialmente ao apoio do Prefeito de Jaraguá,
Lineu Olímpio de Souza
e a Professora Maria Umbelina Pereira Ruggeri,
Subsecretária Regional de Educação
de Goianésia.



GOIÁS,
EDUCAÇÃO
EM 1º LUGAR.

SEE
SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



Parceiros:



AGEPEL
AGÊNCIA GOIANA
DE CULTURA